

# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



P. IOSEPH ANCHIETA SOC IESV

ANO 8

JUNHO 87

NUMERO 90

# escrevem os leitores

"...Saibam: o que é bom não deve ficar só para a gente, então eu que tenho muitas pessoas amigas que são religiosas, passei este jornal para lerem e todas ficaram comovidas por saberem que hoje em dia num tempo tão difícil, terem coisas boas para ler. Pela primeira vez que recebi este jornal fiquei mesma emocionada, ...Ao mesmo tempo fiquei feliz por saber que apesar de tanta falta de Fé, de amor, de respeito para com o Nome de Deus e dos santos, existem pessoas que se dedicam a fazer o bem às almas. Realmente, em cada página que leio sinto a vontade de servir a Deus com mais amor, com mais dedicação... Estes jornais são relíquias que arquivo com todo carinho e leio sempre nos dias de folga. Queiram aceitar minhas orações por todos os que trabalham em prol deste maravilhoso jornal. Tenho pedido a Deus que ilumine a todos e que sempre convertam almas para Ele..."

VILMA APARECIDA MIRANDA  
BOM JESUS DE ITABAPOANA - RJ

"...Chegou-me às mãos um número do jornal "O Desbravador" que eu gostei muito. Atualmente a maioria das publicações religiosas se preocupam mais com problemas sociais do que com problemas religiosos. Não existe nada de piedoso nas publicações que se dizem religiosas. Eu gostaria de me tornar assinante de tal publicação..."

ROBERTO ALVES DE LIMA  
SÃO PAULO - SP



"...Eu que sou leitor do jornal "O Desbravador", há mais de um ano, cada vez mais fico impressionado com a segurança que vocês publicam este jornal. Eu gostaria, se fosse possível, que vocês enviassem aos meus grandes amigos.. Eu quero dizer a vocês que eu nunca me esqueço de pedir ao Bom Deus e a Mãe, Maria Santíssima, por todos vocês para que encontrem forças para continuar publicando esta fonte de água viva, que tantos precisam..."

JOAQUIM GUIMARÃES DE ARAÚJO  
CRUZEIRO DO SUL - AC



## O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

### ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO  
VALMIR DE CASTRO

### SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

### COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

### REDAÇÃO

JOSE HENRIQUE DO CARMO  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI  
SÁVIO FERNANDEZ BEZERRA  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
MARIA DO CARMO M. RUFINO

### SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
LAURINDO GONÇALVES  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
VICENTE WALTIER S. MACHADO

### EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS  
ROMILSON CHAVES SILVA  
ROBERTO MANGINI  
WALADYER NERI S. MACHADO  
LUIZ AKIO YASUTAKE  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

### CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416  
01000 SÃO PAULO - SP

# EDITORIAL

Atualmente, muitas pessoas dizem que foi uma infelicidade para nós brasileiros termos tido como colonizadores os portugueses. Em geral, eles emitem tal opinião movidos por preconceitos anti-católicos.

Nós, pelo contrário, achamos que apesar de falhas havidas, foi uma bênção para nosso país a colonização portuguesa, pois eles trouxeram para o Brasil a Fé Católica e enviaram para cá os nossos grandes benfeitores que foram os Jesuítas.

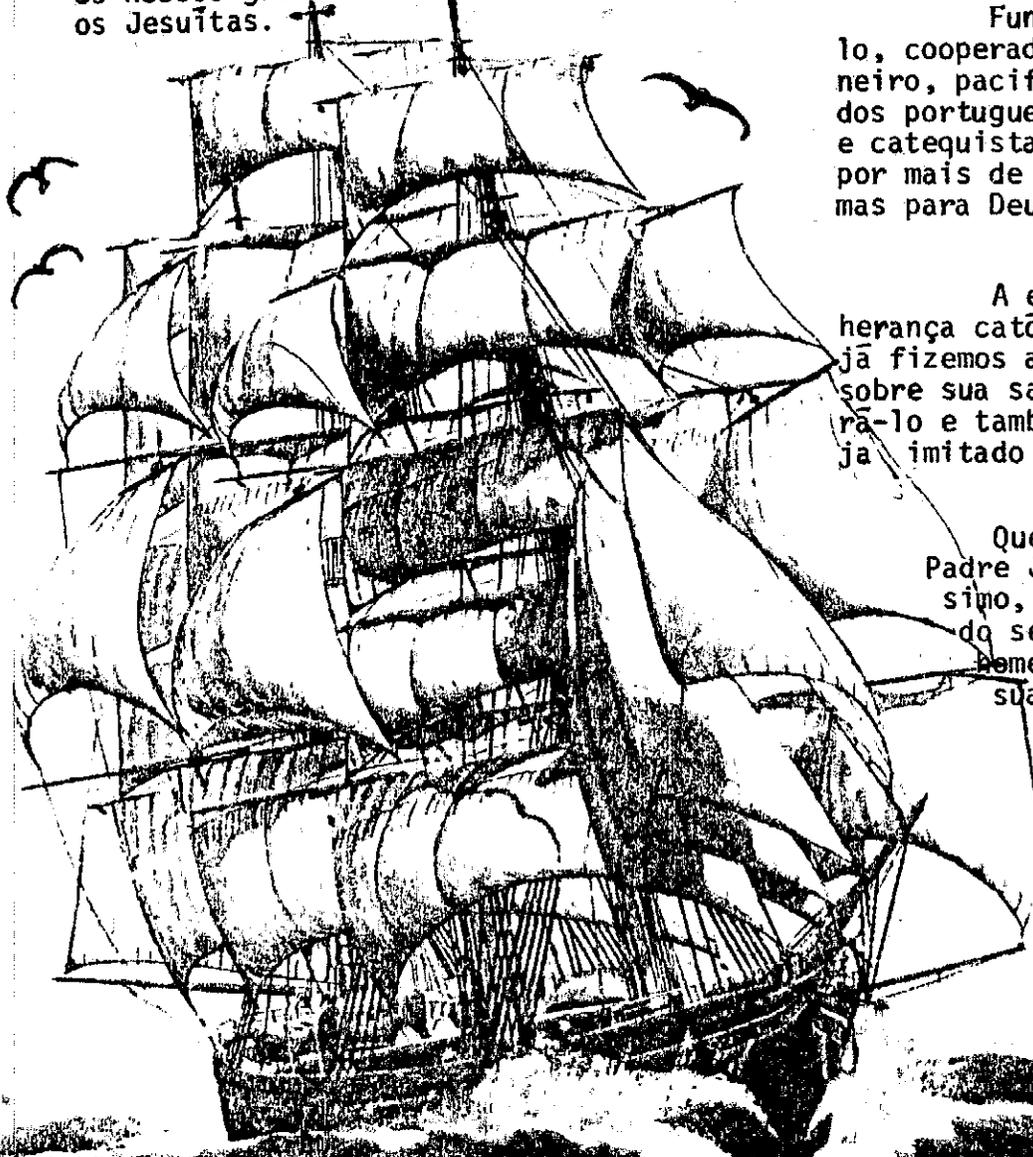
Esses beneméritos padres foram os cristianizadores da nossa pátria, os grandes catequistas da Terra de Santa Cruz.

E, entre eles, cumpre destacar aquele que foi o grande mestre de nossos índios, o pregador do Evangelho nas selvas, o Apóstolo do Brasil, o Padre José de Anchieta.

Fundador da cidade de São Paulo, cooperador da fundação do Rio de Janeiro, pacificador dos Tamoios, mestre dos portugueses e dos índios, professor e catequista, trabalhou incansavelmente por mais de 40 anos no afã de ganhar almas para Deus.

A ele devemos muito de nossa herança católica e por isso, assim como já fizemos anteriormente, falamos algo sobre sua santa vida, para com isso honrá-lo e também para que seu exemplo seja imitado por inúmeros jovens.

Que Nossa Senhora, de quem o Padre José de Anchieta era devotíssimo, suscite no nosso Brasil imitadores do seu zelo pela conversão dos homens e alcance a graça de sua breve canonização.



"NÃO PODEMOS ERRAR O CAMINHO: MARIA É QUEM NOS GUIA"  
(São João Bosco)

# QUE MUNDO É ESTE?

Sim, que mundo é esse, em que os cientistas lutam para vencer as mais terríveis moléstias e os homens fazem questão de adquirir a terrível AIDS através de práticas como o homossexualismo e as drogas?

E, que mundo é esse que ridiculariza a virgindade, a honra e a honestidade, mas elogia uma moça que tem a "coragem" de viver com um homem casado?

E, que mundo é esse em que as mais diversas formas - lícitas ou ilícitas - de diversão são frequentadíssimas, enquanto as igrejas estão sempre vazias?

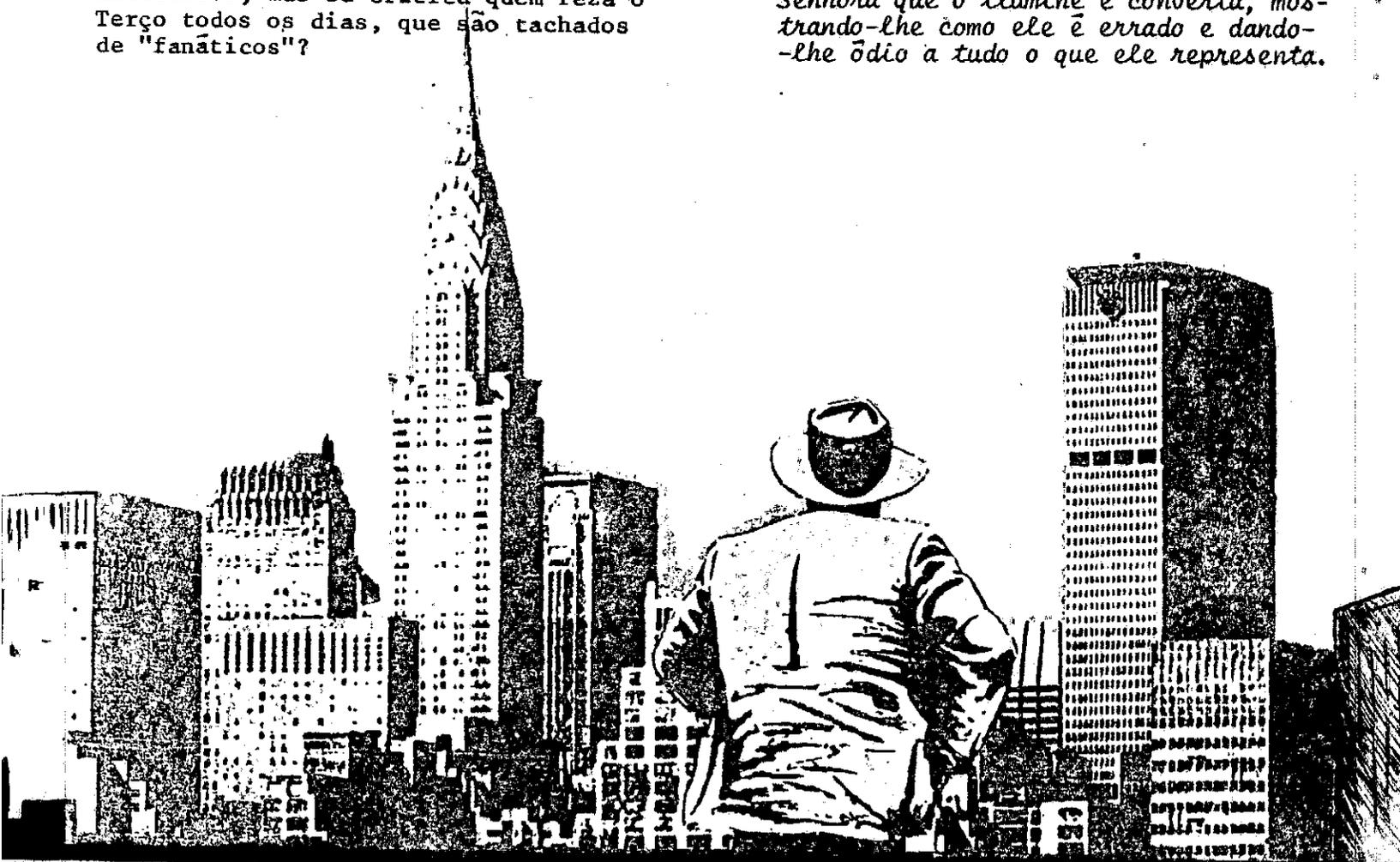
Mas que mundo é esse em que raros padres se ocupam de suas funções, como confessar, pregar sobre o Céu e o inferno, enquanto grande parte deles fala de reforma agrária, dos "direitos humanos", do meio ambiente etc?

E que mundo é esse onde podem ser usadas as "roupas" mais escandalosas e indecentes, mas se critica quem reza o Terço todos os dias, que são tachados de "fanáticos"?

Que mundo é esse em que se passa meses preparando as arquibancadas do desfile carnavalesco, mas não se passa alguns minutos diante do Santíssimo Sacramento, ou diante de uma Imagem de Nossa Senhora?

Que mundo é esse que justifica ao marido ou à mulher deixar seu conjugue sob o pretexto de que "o amor acabou", mas não tem amor a seus filhos que vão nascer assassinando-os pelo aborto?

*Caro leitor, se você não se conforma com esse mundo e quer vê-lo um mundo de Deus, nossos parabéns a você. Mas, se por desgraça, você compactua com esse mesmo mundo, pedimos a Nossa Senhora que o ilumine e converta, mostrando-lhe como ele é errado e dando-lhe ódio a tudo o que ele representa.*

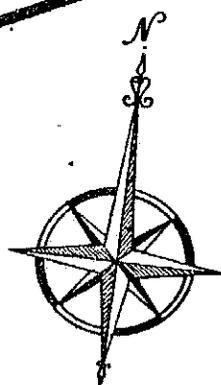


# ANCHIETA

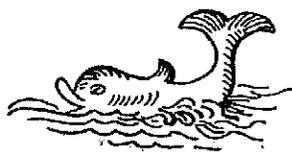
## O Catequista das Selvas

*Joseph de Anchieta*

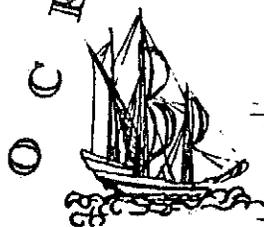
(Assinatura do Padre Joseph de Anchieta)



O C E A N O A T L A N T I C O



Arquipélago das Canárias  
Tenerife



O C E A N O A T L A N T I C O

A I

A I

Estamos nas selvas do Brasil, pouco depois do descobrimento. Por sobre as águas quase paradas de um rio, navega uma canoa impulsionada pelos remos de oito índios. Sentado no centro da pequena embarcação, vai um pequenino padre corcunda, rezando. O calor, aliado ao mormaço que se desprende das águas é terrível, e apenas suavizado pela brisa que sopra. Os índios, suando, continuam a remar. Quando o sol chega ao alto do céu, repentinamente a brisa cessa de soprar. E só fica a calmaria, o mormaço, o terrível calor do sol, que nuvem alguma surge para tapar. O padre continua tranquilo rezando o seu breviário, mas os selvagens não aguentam mais. E se voltam para o sacerdote, queixando-se do calor.

"NÃO ADIEIS VOSSAS BOAS OBRAS, IRMÃOS! SEMEI NO INVERNO, SEMEI BOAS OBRAS MESMO QUANDO CHORAI, POIS QUEM SEMEIA NAS LÁGRIMAS, COLHE NA ALEGRIA" (Santo Agostinho)



O padre levanta a cabeça e sorri. Vendo que num galho, à beira do rio, estão pousados três ou quatro pássaros da selva, ele se volta para eles, e lhes fala, na língua dos índios: "Ide, chamaí vossos companheiros, vinde nos fazer sombra!" As aves alçam vôo, os índios se entreolham, assustados. Em breve, uma grande multidão de pássaros se aproxima, voando sobre o rio. Ao chegar sobre a canoa, todos se juntam formando uma nuvem viva, que bloqueia os inclementes raios do sol. Depois de uma língua, quando um vento fresco novamente começa a soprar, o padre agradece às aves e as despede, voltando à sua oração. Os índios, temerosos e pensativos, continuam remando. O Padre José de Anchieta estava chegando para mais uma missão.



"Os pássaros atendiam ao seu apelo, as cobras e outros animais selvagens perdiam sua agressividade diante dele; pela simples invocação de seu nome, índios ferozes submetiam-se como cordeiros..." Anchieta foi o homem enviado por Deus para batizar o Brasil. Nasido nas ilhas Canárias, era desde a meninice devotíssimo de Nossa Senhora. Jovem ainda, fez voto de castidade, dedicando-o à Virgem Santíssima. Tendo ido estudar com os jesuítas em Portugal, entrou para a Companhia de Jesus e veio para o Brasil ainda estudante. Aqui tornou-se padre e como tal, percorreu nossa terra inúmeras vezes. Fundou São Paulo, colaborou na fundação do Rio de Janeiro, pacificou os Tamoios, ocasião em que compôs, nas praias de Peruibe o maravilhoso "Poema da Virgem", em louvor a Nossa Senhora. Este poema, escrito em

pagamento de uma promessa, foi feito sobre as areias da praia, e o bom padre o decorou maravilhosamente, tendo depois, passado para o papel.

Autor do primeiro dicionário em língua tupi, escritor de peças teatrais que visavam a catequese dos indígenas, provincial dos jesuítas no Brasil, foi acima de tudo um apóstolo que lançou no pavo brasileiro a semente de catolicidade, os germens da fé. Também foi o civilizador de nossa pátria recém descoberta, onde deixou os princípios culturais fortemente implantados.

Após dedicar perto de meio século à Igreja e ao Brasil, morreu em Reritiba, Espírito Santo. Seu enterro foi uma verdadeira apoteose.

Por devermos tanto a este servo do Senhor que tanto bem nos fez, queremos lembrar aos leitores alguns de seus magníficos milagres, para os estimular a pedir muitas graças por sua intercessão e para sua canonização.

Que o Bem Aventurado Padre Anchieta nos abençoe, e que logo possamos, com toda a alma, dizer: "São José de Anchieta, rogai por nós!"



"QUEM ACUMULA VIRTUDES SEM HUMILDADE, ATIRA POEIRA AO VENTO; SUA CEGUEIRA FICA MAIS GRAVE, JUSTAMENTE PORQUE PARECE PRODUZIR ALGUM FRUTO BOM" (São Gregório Magno)

## O BARRIL DE AZEITE

Quando o Padre Anchieta era superior dos jesuítas de São Paulo e de São Vicente, ocorreu uma grande falta de azeite em toda a Capitania. No convento de São Vicente havia apenas um barril com um pouco de azeite, que deveria ser distribuído ainda para o convento de São Paulo e para os pobres. Quando o azeite acabou, o irmão cozinheiro procurou o Padre Anchieta para saber se poderia usar o barril para outra coisa. Mas Anchieta mandou que ele não o tirasse do lugar e continuasse retirando o azeite e o distribuindo aos pobres, largamente. Durante dois anos o cozinheiro continuou retirando azeite do barril vazio. Esse milagre despertou grande admiração, pois todos sabiam que Deus multiplicava o azeite pelas orações do Padre Anchieta.

Voltando à despensa, o Padre Antônio encontrou azeite no barril. E assim continuou por mais dois anos, quando chegou de Portugal o navio que trazia provisões para o Colégio. Realizara-se mais um milagre de Anchieta.



Infelizmente, o Brasil de hoje, tem se afastado dos ideais pelos quais viveu o Bem Aventurado Padre Anchieta. Rezemos e trabalhemos nós, quais outros Padre Anchieta, para que a obra iniciada pelo grande jesuíta redunde num Brasil verdadeiramente católico.

Assim como Anchieta converteu tantos selvagens, esperamos que ele alcance de Nossa Senhora a graça de mudar os corações endurecidos de tantos brasileiros de hoje, muito mais selvagens que os índios do século XVI.



Este é um dos 70 sacerdotes e Bispos, que foram friamente assassinados (fuzilados) pelo regime comunista da Albânia, país de 2.100.000 habitantes e 200.000 católicos. Seu nome: P. Shtjefen Kurti. Seu crime: ter batizado uma criança. O lugar do seu julgamento: sua ex-igreja-paroquial. O templo repleto de povo. "Tenha a bondade de sentar-se" disse-lhe o juiz e apontou-lhe ironicamente o lugar, onde em outros tempos estava o altar. "O senhor pode agora dar início à sua "Missa"... O processo foi curto. Apenas acusadores, nenhum defensor. P. Shtjefen Kurti foi fuzilado em praça pública, em fevereiro de 1972. "Assim acaba um inimigo do povo!..." — disse um funcionário do governo.

Em pleno século XX ainda perseguem a Santa Igreja; ainda matam os que são fiéis a Nosso Senhor Jesus Cristo; E, por outro lado ainda há os que dão a sua vida para se manterem fiéis a essa mesma Igreja. Peçamos a Nossa Senhora a graça de, se preciso for, derrarmos nosso sangue em defesa de nossa Fé.

## UM MERGULHO DE MEIA HORA

Além de ser um dos fundadores da Vila de São Paulo, Anchieta a salvou mais de uma vez da destruição. Certa vez, alguns bandidos se infiltraram entre os índios tupiniquins, atizando-os para que destruíssem a vila. Sabendo que os índios respeitariam somente a ele, o Padre Anchieta tomou um barco para ir falar com os selvagens. No lugar onde o rio forma uma queda, os remadores não conseguiram controlar a frágil embarcação, que em poucos instantes, despencou cachoeira abaixo. Nesse lugar o rio tinha mais de quinze metros de profundidade. Os índios remadores logo se salvaram nadando, mas o Padre Anchieta afundou. Passando algum tempo, o índio Araguaçu mergulhou por duas vezes, tentando localizar o corpo do servo de Deus. Na segunda vez, depois de meia hora do acidente, conseguiu trazê-lo a superfície escorrendo água, mas sem a menor lesão. Quando lhe perguntaram o que estivera fazendo debaixo da água, Anchieta respondeu: "Eu estava rezando o ofício de Nossa Senhora."



Frequentemente viam os índios uma avezinha de formosas cores que vinha pousar nos ombros do poeta da Virgem. Sinal, por certo, do agrado de sua Mãe do Céu ao filho amado...



## O MORTO RESSUSCITA

Na Vila de Santos, em casa de Domingos Dias, havia morrido um índio de nome Diogo. Algumas horas após a morte, as pessoas notaram que o índio se movia. Aproximou-se a senhora da casa e ouviu Diogo dizer: "Vão chamar o Padre Anchieta, para me batizar." Disseram-lhe que o padre estava longe, mas o índio afirmou que não, que o fossem procurar porque sua alma lhe havia encontrado ali perto, e que lhe havia mandado que voltasse ao corpo para o batizar.

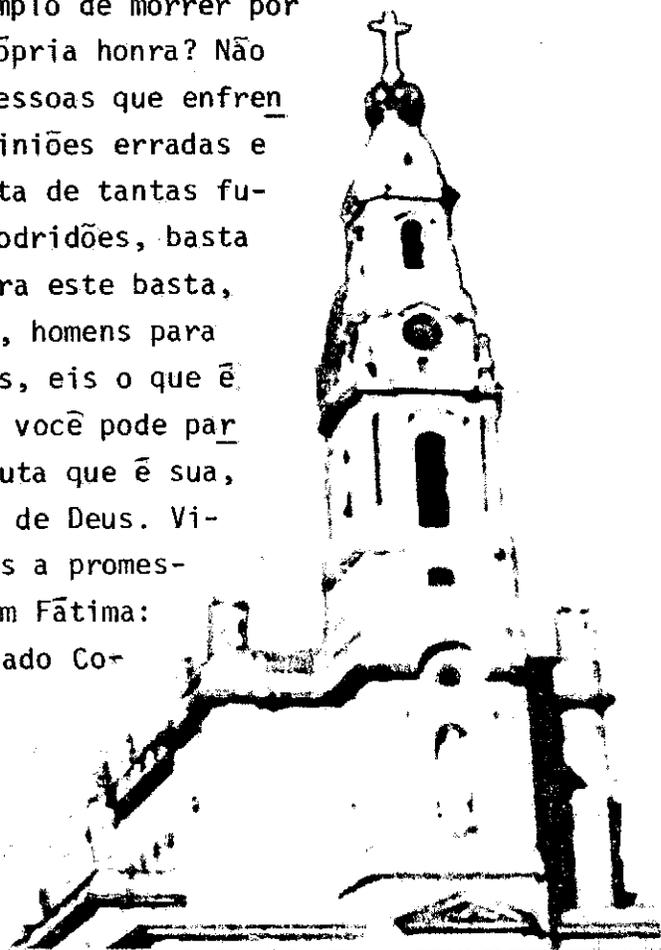
Realmente encontraram Anchieta por perto. O padre foi imediatamente batizar o índio, após o que, este tornou a morrer. Anchieta comentou que pela salvação daquela alma julgava bem empregada sua vinda ao Brasil e todos os seus trabalhos. Este fato é atestado por inúmeras testemunhas, e consta do processo de beatificação.

"DAR LARGAMENTE OS PRÓPRIOS BENS E SINAL DE CARIDADE; QUANTO MAIS DISTRIBUIR A PALAVRA DE DEUS E PRESTAR SERVIÇO AOS OUTROS!" (São Máximo)

# UMA DOCE PROMESSA

Vivemos em um mundo corrompido e conturbado. A inversão de valores é total. Elogia-se o errado, critica-se o correto. Os homens, para esse mundo, valem pelo seu dinheiro, sua aparência, sua fama, nunca pela sua dignidade, sua vida reta, sua Fé. Este mundo fez-se escravo da técnica, dos modos e das modas. Este mundo idolatra o prazer, "canoniza" a fortuna, faz do sucesso seu bem maior. Mundo sem Deus, portanto, mundo infeliz. Mundo que de há muito se esqueceu da verdade e de há muito vem corrompendo

as consciências. Quantas almas se afastam de Deus! Quantas se separam da Santa Igreja Católica! Quantas, por conseguinte, são infelizes nesta vida e perder-se-ão por toda a eternidade! Quem fará alguma coisa para arrancá-las da podridão e levá-las à verdadeira Fé? Já não haverá almas da tempera de São João Bosco que dirão "dai-me almas, levem o resto"? Já não existirão moças que darão o exemplo de morrer por Deus, em defesa da própria honra? Não se encontrarão mais pessoas que enfrentem a corrente das opiniões erradas e digam basta? Sim, basta de tantas futilidades, basta de podridões, basta de pecados. Homens para este basta, eis o que falta. Mais, homens para espalhar o amor a Deus, eis o que é preciso. Caro leitor, você pode participar dessa luta. Luta que é sua, mas cuja vitória será de Deus. Vitória certa pois temos a promessa de Nossa Senhora em Fátima: "Por fim o Meu Imaculado Coração Triunfará"!



"PEÇO QUE ME FAÇA SANTO"  
(São Domingos Sávio a São João Bosco)

# A VERDADEIRA EDUCAÇÃO



É comum ouvir-se pessoas que lamentam o fato de verem seus filhos corromperem-se e descambarem para uma vida ruim.

Na sua lamentação eles dizem que deram estudo aos seus filhos, colocaram-nos em clubes esportivos, fizeram que eles aprendessem instrumentos musicais, propiciaram-lhes o estudo de línguas, mas no fim, tiveram com esses filhos enormes decepções.

Um viu seu filho tornar-se homossexual, outro viu sua filha amazar-se, este viu os tóxicos degradarem seus filhos, aquele presenciou a morte de um deles na maior decadência moral:

- "O que ocorreu?" Perguntam eles.

- "Nós fizemos tudo para que nossos filhos progredissem e o resultado foi isso aí. No que falhamos?"

\* \* \*

Se eles fizessem um sério exame da maneira como criaram seus filhos, veriam que deram algo a eles, mas não lhes deram o mais importante e o essencial: a Religião, a Fé Católica.

Na verdade, movidos por idéias de falsos educadores, esses pais acharam que a religião não era um elemento importante na vida. Que eles, pais, tinham superado problemas e dificuldades, e seus filhos os superariam também. Ou ainda, julgaram que muita religiosidade

faria de seus filhos "fanáticos". Com isso, evitaram de lhes encaminhar a uma sólida vida de piedade, contentando-se com a "festa" da primeira comunhão e nada mais. Isso, quando não combateram sinais de fervor religioso nesses mesmos filhos.

\* \* \*

Frases como: "prefiro ver meu filho morto, a vê-lo padre", "não quero uma filha beata", "não devemos exagerar e sermos fanáticos em religião", "Meu filho tem que ser um jovem de sua época", "minha filha precisa divertir-se", entre outras, nortearam esses pais, e hoje, eles colhem os amargos frutos que tão terrivelmente plantaram.

Dirã alguém: "mas esses pais tiveram boas intenções". Nós retrucamos dizendo que o inferno está cheio de gente bem intencionada.., que não realizou suas intenções. E isso, com intenções que eram realmente boas. Que dirã de mã vontade e desleixos propositais.



DOM BOSCO EDUCAVA OS SEUS JOVENS, ENSINANDO-OS A VIVER NA AMIZADE DE DEUS, FREQUENTANDO OS SACRAMENTOS, RESPEITANDO OS PAIS E SUPERIORES, FUGINDO DAS MÁIS COMPANHIAS, TUDO ISSO ELE APRENDERA DE MAMÃE MARGARIDA.

"MALDITO O HOMEM CUJO CORAÇÃO VIVE DISTANTE DO SENHOR"  
(Jr 17, 5)



MAMÃE MARGARIDA, A SANTA MÃE DE DOM BOSCO, QUE SEMPRE DIZIA A SEUS FILHOS: "DEUS NOS VÊ".

Quem semeia ventos, colhe tempestades. Quem não educa seus filhos dentro das regras da Santa Igreja Católica, cria futuros delinquentes, que de uma forma ou de outra, desapontarão seus pais nesta vida e perder-se-ão para a eternidade.

São a prática dos mandamentos, a vida segundo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, a oração do terço, a frequência dos Sacramentos da Confissão e da Comunhão, a prevenção das más companhias, poderão produzir filhos que sejam a honra de seus pais.

Fora disso, qualquer educação é quimérica.

\* \* \*

Se pais como os acima mencionados, formam péssimos filhos; com alegria citamos aqui alguns pais e mães que criaram seus filhos para Deus, e disso resultaram verdadeiras jóias preciosas.

Assim, vemos o pai de Santa Tereziinha, que amava imensamente sua filha e no dia que ela entrou com 15 anos para o Carmelo, disse que só Deus poderia exigir dele o sacrifício de separar-se de sua rainhazinha. Ou então, a rainha Branca que dizia ao seu filho, o futuro São Luiz, que preferia mil vezes vê-lo morto, a vê-lo cometer um pecado.

Ou ainda, a mãe do grande Papa São Pio X, que com seu ofício de costureira mantinha o seu lar, enquanto formou seu santo filho.

E encerramos, mencionando "mamã Marguerita", mãe do grande Dom Bosco, que colocou no seu filho aquelas idéias de amor à virtude e ódio ao pecado, que ele, posteriormente, tão maravilhosamente transmitiria aos seus jovens.

Que Nossa Senhora, Mãe de Deus e modelo de Mãe, ilumine aos pais de hoje para que eles compreendam que verdadeira educação, são com religião.

## NA INDIA AUMENTA A NATALIDADE

### ... DOS TIGRES



Através de medidas protetoras o governo indiano conseguiu preservar da extinção os tigres, e hoje até já aumentou a natalidade dos mesmos. É curioso que o mesmo governo que estimula a procriação de seres irracionais, desestimula o nascimento de novos seres humanos, com medidas perversas e imorais tais como esterilização de homens e mulheres, abortos, distribuição de pílulas anti-concepcionais. Preservam-se os tigres, enquanto se impedem que novas criaturas humanas venham ao mundo. Mais um paradoxo deste mundo sem Deus.

"HONRAI, AMAI, GLORIFICAI A IGREJA, VOSSA MÃE, COMO A SUBLIME JERUSALÉM, COMO A CIDADE SANTA DE DEUS" (Santo Agostinho)

São Bernardino de Siena - I



Máscara mortuária de São Bernardino de Siena em cera, modelada sobre o rosto do grande franciscano, por ocasião de sua morte, ocorrida em 1444.

São Vicente Ferrer, "o Anjo do Julgamento", como a si próprio se intitulava, pregava aos habitantes de Alexandria, no Piemonte (Itália). Inesperadamente interrompeu seu sermão, recolheu-se, olhou para o céu e, com um rosto inflamado, exclamou: "Meus filhos: saibam que há entre vós um religioso da Ordem dos Frades Menores, que dentro em pouco será um homem célebre em toda a Itália, e de cuja doutrina e exemplo virá grande fruto para o povo. E, embora seja ele ainda jovem, e eu abatido pela velhice, o tempo virá em que ele me será preferido em honra pela Igreja Romana. Como isto acontecerá, retiro-me para pregar nas Gálias e Espanhas; quanto aos povos da Itália onde ainda não preguei, caberá a ele instruir" (1).

Essa profecia referente a São Bernardino de Siena — cuja festa a Santa Igreja comemorou ontem — realizou-se ponto por ponto. Este santo foi, com efeito, canonizado apenas seis anos após sua morte, ocorrida em 1444, enquanto São Vicente Ferrer, falecido em 1419, só o foi em 1455, portanto cinco anos depois da exaltação aos altares do grande franciscano.

PRIMEIROS ANOS

Bernardino nasceu em Massa-Carrara, na então República de Siena Itália, a 8 de setembro de 1380, dia da Natividade de Nossa Senhora. Por devoção à Virgem, escolherá ele mais tarde essa mesma festa tanto para seu ingresso na Ordem dos Frades Menores, quanto sua profissão religiosa, como também quando celebrou sua primeira Missa.

Seus pais, que pertenciam à nobreza da região, faleceram sem ter Bernardino ainda atingido os seis anos de idade. Adotado sucessivamente por tios maternos e paternos, o menino recebeu a mais esmerada educação religiosa e científica, sendo, neste sentido muito auxiliado por brilhante inteligência e memória.

"QUEM AMA, DETESTA; QUEM DETESTA, LUTA"

Essa máxima espanhola foi seguida à risca pelo santo. Amando apaixonadamente o bem, a virtude, em suma, a Deus, detestava de toda a coração o mal. E essa detestação, esse horror à toda forma de mal, tornou-o um verdadeiro membro da Igreja militante, um autêntico combatente. Apresentaremos a seguir um exemplo admirável dessa posição assumida pelo santo.

Compreendendo Bernardino que a pureza é um tesouro precioso que se guarda em frágil cristal, armou-se de uma vigilância pugnaz contra tudo que pudesse ofendê-la. Só se cercava de companheiros castos, não permitindo em sua presença qualquer palavra mais livre.

Estando um dia com seus amigos na praça de Siena, um dos principais habitantes da cidade, para provocá-lo, fez-lhe uma proposta desonesta. Bernardino, como resposta, vibrou-lhe murro tão violento no queixo, que o ruído do golpe foi ouvido em toda a praça.

O MARTÍRIO DA CARIDADE

Se grande era a pureza de Bernardino, não menor era sua caridade para com os enfermos. Aos dezessete anos, ingressou numa Confraria de Nossa Senhora estabelecida junto ao hospital "La Scala", em Siena, para servir com suas próprias mãos os doentes.

No ano de 1400, a peste que desolava a Itália atingiu Siena, fazendo inúmeras vítimas, entre as quais muitos dos funcionários do hospital "La Scala". Ao tomar conhecimento disso Bernardino reuniu doze jovens da nobreza da cidade e, depois de terem comungado e se preparado para o martírio da caridade, ofereceram-se ao

diretor do hospital, cuidando durante toda a epidemia dos doentes mais necessitados.

Desejando levar uma vida mais perfeita, longe do bulício do mundo, o santo retirou-se para uma chácara nos arredores de Siena, para aí viver na solidão e na contemplação das coisas divinas. Convencendo-se, porém, da vantagem do estado religioso, em que existe a excelência dos votos e da Regra, Bernardino pediu o ingresso na Ordem dos Frades Menores. Nesta foi recebido pelo bemaventurado João Nestor, oriundo também da nobreza da cidade, e que consagrara sua vida a combater os maniqueus da Bósnia.

Na Ordem Seráfica, Bernardino tornou-se um dos maiores pregadores populares de todos os tempos, como predissera São Vicente Ferrer.

Veremos, no próximo artigo, alguns traços da alma ardente desse grande propagador da devoção ao santíssimo Nome de Jesus. século XV. ob. cit. op. cit. Bibliografia: 1. "Vies des Saints", de M. J. G. de la Librairie, Editeurs, Paris, 1854, tome III. 2. "Obsèques et funéraires des Saints illustres", Sagner et Bray, Libraires-Editeurs, 1858, Paris, tome II. 3. Abbé Croiset, "Ann. Chrétien", trad. de Pe. Matos Soares, Seminário do Porto, tipografia Porto-Médico, vol. V.